THEATROS E...

A MULHER DE CLAUDIO

A companhia dramatica italiana Rossi-Duse-Checchi representa hoje esta peça de Alexandre Dumas Filho, escripta e representada em Pariz, em 1873, pouco tempo depois da guerra franco-prussiana.

A mulher de Claudio é trabalho de um patriota e de um observador, que estudou as causas do desmantelo nacional que preparou a derrota e indicou o caminho para a desforra pelo labor e pela honestidade.

A peça foi vivamente combatida pela critica e especialmente pelo Sr. Cuvillier-Fleury, da academia franceza.

Alexandre Dumas respondeu-lhe em um prefacio, que anda impresso com a comedia, e que, como todos os prefacios de Dumas, constitue uma verdadeira obra, digna de estudo e meditação.

O brilhante escriptor tinha publicado pouco tempo antes uma brochura—*Tuela*—que produziu extraordinaria impressão em todo o mundo. A *Mulher de Claudio* é a exemplificação da hypothese figurada pela brochura. Aos que lhe diziam que o marido nunca deve matar a mulher, elle respondeu figurando o caso em que esse procedimento é indispensavel e até meritorio.

Ha n'esta peça alguma cousa de estranho, mas que tem a sua explicação: toda ella é symbolica, e por isso os personagens não podem ter as virtudes e defeitos de *um* homem ou de *uma* mulher, por isso que precisam ter as qualidades *do* homem e *da* mulher, ou pelo menos precisam representar uma nacionalidade ou uma raça.

E' curioso vêr no prefacio como este nomem extraordinario argumenta para mostrar que, mesmo subindo a alturas em que a observação é insufficiente, e onde se precisa quasi adivinhar para deduzir principios, obedece a umas tantas regras geralmente aceitas, e chega a conclusões que têm o seu *simile* em factos consagrados.

E' assim qué para demonstrar que está no seu direito, como pensador, de aconselhar o assassinato da mulher pelo marido, elle confronta o Evangelho com o Codigo, isto é, as duas leis a que obedecem as sociedades christãs e civilisadas; e lê em um o castigo a todos os erros, em outro o perdão para todas as faltas. D'ahi estes dous extremos: perante a lei humana, o criminoso que conseguo esconder o seu crime póde passar por um homem honesto, ao passo que as apparencias podem condemnar um innocente, e ao mesmo tempo, perante a lei divina, o criminoso que sinceramente se arrepende fica limpo de culpa e pena.

Pouco depois, figura o caso de um nascimento illegitimo e do que soffrem todas as creaturas, que nascem nas mesmas condições, e que pagam as consequencias de um erro que não commetteram, ao passo que quem commetteu esse erro é legalmente dispensado de qualquer responsabilidade, por isso que a lei lhe permitte subtrahir-se voluntariamente a ella.

Um acto d'estes póde mesmo ser considerado meritorio perante uma moral especial, a moral christã, que leva em conta das virtudes de Santo Agostinho o ter abandonado a mulher com quem vivia, e não ter reconhecido o filho, para entregar-se de todo á sua fé.

Para demonstrar que no theatro, pelo sentimento que é a sua base, o amor, e pelas bellezas da forma, póde-se fazer acceitar muita doutrina contraria ás doutrinas correntes, cita o exemplo do *Cid*. Chimena, pouco depois de ter sido seu pai morto por D. Rodrigo, consente em fallar de amor a este; o *Cid*, por sua vez, tendo em mãos a salvação da patria, mostra-se prompto a abandonal-a, se não tiver como recompensa da sua dedicação patriotica o amor de Chimena. N'um caso a familia posposta ao amor; no outro, a patria. Como obra dramatica, o *Cid* é pois uma obra prima; como obra moral, é de uma perniciosidade indiscutivel.

Na *Mulher de Claudio*, a *Bête* que Alexandre Dumas descarna e disseca é a Prostituição; e não é difficil ver que ao desenvolvimento d'essa chaga hedionda attribue elle parte dos desastres que afligiam a França em 1870.

A Prostituição não é, a seu ver, um mal innato; é a consequencia de outros males, filhos das leis e costumes. A mulher foi victima e revoltou-se, para vingar-se. Sómente, em vez de vingar-se só dos imbecis e dos covardes que lhe faziam mal, estendeu a sua acção nefasta sobre os bons. A lucta d'estes, em que uns succumbem, em que outros resistem, constitue o fundo moral da comedia, a cuja representação vamos assistir hoje.

Do personagem Cláudio, eis o que diz o auctor ao publico:

« Vês este Claudio: não é sómente um mecanico, um inventor, um homem, é o homem no grande sentido da palavra, o exemplo; é o que, tu e eu, devemos ser sempre, hoje mais que nunca; é o Francez, é a França tal qual deve ser depois das provações por que passou, e que serão mortaes se ella se não acautelar ».

Outro personagem, Cantagnac, é assim descripto:

« Quem é elle? E' o visinho, o falso amigo, o estrangeiro, o odiento, o espião que, durante annos, esgueirou-se em tua familia, e que, brincando com teus filhos, divertindo-se com a criada, fallando-te da sua loura noiva que ficou na patria, tomou-te o molde das fechaduras, a cifra de teus rendimentos, e o plano de tua casa. »

E pouco depois:

« Este homem que quer a nossa morte e a nossa dissolução, ou (o que vai-te espantar muito) a nossa alliança, com quem quer fazer o seu pacto? Com o elemento permanente e interno de dissolução » — a mulher perdida.

Esta analyse, porém, leva-nos mais longe do que era nosso proposito, e preferimos completar esta noticia, dando o resumo, scena por scena, da peça a que vamos assistir hoje, e em que mais uma vez applaudiremos o assombroso talento de Duse-Checchi.

Cesarina (*Duse-Checchi*) chega á casa que deixara havia tres mezes, chamada, segundo dizia, pela avó, para receber uma herança, mas na realidade, para fugir com o seu ultimo amante, que abandona logo depois, ficando com uns duzentos mil francos que elle possuia, para ir a uma certa casa de Pariz commetter o crime de infanticidio, em consequencia do que cahe gravemente doente, e confessa-se, julgando chegada a sua ultima hora.

Esta infeliz mulher casara-se depois de ter sido em sua mocidade seduzida por um homem, de quem teve um filho, falta que depois de casada confessa a seu marido, o qual se a não perdôa completamente, varre da memoria esse facto, na esperança de que seja essa a unica falta. Longe d'isso, porém, ella parece dominada da mania de fazer-se amar por todos quantos encontra.

Nas vigilias da convalescença não lhe sahe da lembrança o marido, e ella volta para casa com a resolução de reconquistar o seu amor e tornar-se tão bon como havia sido má até então para com elle, tanto mais que leu nos jornaes a noticia de que seu marido ia tornar-se celebre com a invenção de uma peça de artilharia, á qual nenhum obstaculo poderia resistir.

Claudio, seu marido (André), que é um homem perfeito, se os ha, e que inspirou uma séria paixão platonica a Rebeca (E. Zangheri) filha do israelita Daniel, antigos amigos da casa e que lá residem desde antes da ausencia de Cesarina, está completamente entregue ao aperfeiçoamento do seu invento, e ao ensino do orphão Antonio, a quem quer como a um filho, apesar de conhecer que elle está loucamente apaixonado por sua mulher, porque vê que elle faz da sua parte todo o possivel para dominar a sua paixão.

Edmea, criada e confidente de Cesarina, escutando atraz das portas, consegue saber tudo quanto alli se passa, trahindo seus amos, dizendo o que sabe, e arrependendo-se afinal, confessa tudo a Claudio, horrorisada do mal que lhe tem feito.

Entretanto, Cantagnac (*C. Rossi*), agente de uma sociedade anonyma que tem por fim apoderar-se das descobertas alheias, introduz-se na casa sob pretexto de a comprar, pois que ella está á venda, mas com a intenção de a descobrir, comprar ou apoderar-se do segredo do celebre canhão, sem deter-se com os meios a empregar por mais criminosos que sejam.

Assim, tendo pouca esperança de conseguir alguma cousa de Claudio em consequencia do seu caracter reservado, quando se introduz na casa já vem sabendo todas as faltas e do ultimo crime de Cesarina, tendo além d'isso comprado Edmea, que o informa de tudo quanto se passa durante a acção do drama, que tem logar no decurso de um só dia. E' assim que sabe que Claudio entregou a Antonio a memoria relativa ao seu invento, escripta em cifra que só os dous conhecem, e que Antonio guardou essa memoria em um cofre de ferro. E' tambem assim, que sabe que Antonio guardou n'esse cofre os 200,000 francos que Cesarina lhe entregou com o pretexto de os não gastar o poder emprestal-os a seu marido que se acha em apuros de dinheiro. E' finalmente assim que póde começar a sua primeira entrevista com ella, dizendo-lhe: «Quanto quer para vender-me o segredo de seu marido?»

Esta e outras propostas são a principio repellidas com indignação; porem com a ameaça de ser revelado o seu ultimo crime, unico que Claudio ignora, Cesarina aceita a proposta mediante a somma de dois milhões de francos.

Entretanto, pretende antes reconquistar o amor de seu marido, atraiçoando a Cantagnac; porém, encontrando o inflexivel finge-se enamorada por Antonio, entrega-se a elle, e depois resolve-o a fugir com ella. Pede-lhe o dinheiro que lhe deu a guardar, e no momento em que elle abre o cofre, apodera-se da memoria que havia promettido entregar a Cantagnac. Antonio, indignado e reagindo, quer tirar-lh'a á força. Conseguindo ella, entretanto, chegar até á janella que dá para o jardim onde deve estar á sua espera o seu complice, chama-o, quando Claudio, que presenciou da porta o sufficiente para comprehender do que se trata, a chama por sua vez; ella sorprendida volta-se sem soltar o papel que tem na mão e o marido inflige-lhe o castigo que a juizo do auctor merece a mulher. Depois, voltando-se para Antonio com apparente calma diz-lhe:

— E tu, vem trabalhar!

Hoje lá temos no Lucinda aquella maravilha que se chama *O casamento de Figaro*. Não é preciso mais nada para haver uma enchente a deitar por fóra.

No Recreio Dramatico.—*As duas orphãs*. Os apreciadores do bom drama não faltarão.

Um espectaculo de arromba, hoje no Pedro III. Sabem os leitores o que se representa? A *Mascotte*, aquella celebre *Mascotte*, em pouco o genuino francez, que já uma vez ia fazendo perigar as instituições por causo do *vinagre*.

Polytheama—*O Genio do Fogo*.
Sant'Anna—*Fausto*.
Phenix Dramatica—*A Princeza das Canarias*.
Recreio da Cidade Nova — Espectaculo variado.

Os artistas que formavam a companhia da actriz Apolloula vão representar o *Drama no fundo do mar*, no theatro Phenix Nictheroyense.

O capitão Voyer, auxiliado pela estudiantina hespanhola, dá, na proxima terça-feira, um concerto no theatro de S. Pedro.

A Sociedade Dramatica da Gávea realisa hoje o espectaculo generosamente offerecido em beneficio do Club Emancipador Visconde de Caravellas.

Está definitivamente contractado para ir cantar á grande Opera de Pariz, o tenor Gayarre.
Deve estrear em outubro, na *Africana*.

No processo instaurado por Christina Nillson, contra os herdeiros de seu marido, ganhou a celebre cantora, sendo os herdeiros obrigados a restituir-lhe a quantia de 200,000 francos.

A companhia *Great Attraction*, esperada do Rio da Prata, estrea logo que chegar no Principe Imperial.

Ha amanhã grandes corridas no Prado Villa Isabel. O programma é dos mais convidativos.

Ante-hontem, ás 9 horas da noite, houve grande desordem nos botequins ns. 125 e 125 A da rua do Visconde de Itaúna, entre diversas praças do 1° e 10° batalhões de infanteria e alguns paisanos; foi necessario á auctoridade local requisitar uma força de linha, para conter os indisciplinados soldados; mas quando a força chegou já os desordeiros haviam fugido.

TESTAMENTO

Falleceu no dia 4 do corrente Domingos Alves Guimarães Cotia, natural de Portugal, filho legitimo de José Alves Guimarães e de D. Maria Luiza Marques Guimarães, ambos já fallecidos.

Era viuvo de D. Anna Rosa de Moura Guimarães, com quem foi casado segundo o uso geral do imperio, de cujo consorcio existem os seguintes filhos:

Anna, casada com Antonio José Alves Guimarães, seu irmão; Maria, casada com José Firmo de Moura; Francisca, casada com José Marques Vianna; Leopoldina, casada com Zeferino José Alves de Moraes; Domingos Alves Guimarães Cotia Junior, casado; João Alves Guimarães Cotia, Manuel Alves Guimarães Cotia, Affonso Alves Guimarães Cotia, os dous ultimos ainda menores, existindo mais o seu neto João, menor, filho de seu finado filho Antonio Alves Guimarães Cotia, sendo estes os herdeiros de seus bens, direitos e acções.

Deixou os seguintes legados, que sahirão de sua terça: á sua filha Anna, em usufructo, 10 apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$ cada uma e juros de 6 %, as quaes por seu fallecimento passarão em plena propriedade aos filhos e filhas d'ella, que a esse tempo existirem; á sua filha Maria, 10 apolices da divida publica do valor de 1:000$, em usufructo, passando, por fallecimento d'ella, em plena propriedade aos filhos e filhas que a esse tempo existirem; á sua filha Francisca, em usufructo, 10 apolices de 1:000$, e por seu fallecimento passarão, cinco a seu filho em plena propriedade e outras cinco pertencerão tambem em plena propriedade e em partes iguaes a todos os seus netos e netas, que existirem, filhos e filhas de suas filhas Anna, Maria e Leopoldina; dado o caso de ser fallecido o seu neto filho de sua filha Francisca, antes da maioridade, reverterão as ditas 5 apolices igualmente com aquellas outras a seus netos e netas em plena propriedade; caso porém sua filha Francisca, quando fallecer, deixe mais de um filho, então pertencerão as 10 apolices em plena propriedade a esses filhos em partes iguaes e sem effeito a disposição acima em relação aos netos e netas; á sua filha Leopoldina deixa tambem 10 apolices do valor de 1:000$ cada uma, em usofructo, passando, por seu fallecimento, em plena propriedade, a seus filhos e filhas que existirem na época do seu fallecimento; á sua nora Luiza, viuva de seu filho Antonio, 5 apolices da divida publica de valor de 1:000$ cada uma, em usofructo, e por seu fallecimento pertencerão 3 d'ellas em plena propriedade a seu filho, neto do testador, e as duas restantes ás suas netas Anna e Maria, filhas de sua filha Anna; caso porém aquelle seu neto falleça antes de ser maior, passarão as tres ditas apolices a pertencer em plena propriedade a todos os seus netos e netas que a esse tempo existirem, filhos e filhas de suas filhas Maria, Francisca e Leopoldina, em partes iguaes; a seu filho José deixa 4 apolices de 1:000$; a seu filho Manuel 4 apolices de 1:000$; a seu filho Affonso 4 apolices de 1:000$; a cada um de seus afilhados, que o provarem ser, 500$000.

O seu testamenteiro dará suas cartas de liberdade aos seus escravos Simão, carpinteiro, e João, cozinheiro, deixando-lhes a quantia de 200$ a cada um. Deixou igualmente libertos os seus escravos João africano e Adão crioulo.

Deixou a João Baptista da Ponte a quantia de 1:000$, em signal de gratidão.

Declarou que os seus haveres constam da escripturação mercantil, e d'elles e de seus negocios está muito ao facto o seu concunhado José Pinto Machado Guimarães, a quem poderão chamar para coadjuvar a liquidação, por estar olle muito no caso de a dirigir, e mesmo porque elle e Duarte Abreu Guimarães são interessados n'uma quarta parte dos lucros liquidos, cada um, conforme consta do ultimo balanço.

Nomeou testamenteiros e inventariantes de seus bens: em 1° logar o seu genro Antonio José Alves Guimarães, em 2° o seu genro José Firmo de Moura, em 3° Francisco Ignacio de Araujo Ferraz, em 4° José Pinto Machado Guimarães, dando-os por abonados em juizo e fóra d'elle independente de fiança, marcando o prazo de dous annos para a conclusão d'este testamento.

Nomeou para tutor de seu neto João e tambem de seus filhos menores a Antonio José Alves Guimarães e sua mulher, aos quaes dá por abonados em juizo e fóra d'elle.

Declarou que por fallecimento de sua mulher procedeu a inventario, tirando de todos os interessados formal de partilhas, achando-se de posse de suas legitimas os seus filhos Anna, Maria e Antonio, achando-se as formaes dos outros em seu cofre.

Declarou que em seu poder existia a quantia de 8:000$ pertencentes a sua tutelada Leocadia, filha do finado José de Souza Machado.

O seu funeral será feito á vontade do seu testamenteiro, que mandará dizer missas por alma de sua mulher e pela sua, quantas entender ser sufficiente.

Este tentamento, feito em 3 de maio de 1880, approvado pelo tabellião Mathias, foi aberto no dia 5 do corrente, em presença do desembargador juiz da provedoria, na casa de sua residencia.

O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Pedro II, de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Soccorro e de Nossa Senhora das Dôres, em Cascadura, foi no dia 9 de julho o seguinte: existiam 1.890, entraram 33, sahiram 16, falleceram 7 e existem 1.900.

O movimento da Sala do Banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 218 consultantes, para os quaes se aviaram 205 receitas.

Praticaram-se 6 extracções de dentes.

Ainda a respeito do colono Marcuzzi, refere o *Diario de Campinas* de ante-hontem:

« Procedeu hontem o Sr. Francisco de Goes Pacheco, delegado de policia em exercicio, ao inquerito das testemunhas Giovanni Victorino e Antonio Gecco, que ambos declararam conhecer os factos que se passaram na fazenda de Mont'Alverne, unicamente por lhes serem referidos por outras pessoas.

Quanto ao offendido Giacomo Marcuzzi, ambas as testemunhas o conheceram antes da época em que se deu o attentado, tendo em companhia d'elle feito diversas viagens pelo interior e com elle convivido por algum tempo.

Marcuzzi não denunciava então, como agora succede, imbecilidade ou torpor intellectual visinho da alienação; era vivo, alegre e trabalhador.

As testemunhas não fizeram outras declarações de importancia.

Na occasião em que se procedia ao inquerito houve uma pendencia entre o Sr. Francisco Krug, consul da Allemanha n'esta cidade, e o Sr. delegado em exercicio, não consentindo esta auctoridade que o Sr. consul comparecesse ao interrogatorio das testemunhas em caracter official e no mesmo caracter lavrasse a sua assignatura no inquerito.

Em vista do procedimento do delegado, retirou-se o Sr. Francisco Krug, consul allemão. »

Por portaria de 10 do corrente foi concedida a exoneração pedida por Antonio Lustosa Pereira Braga do cargo de arrimensor da commissão incumbida de discriminar terras devolutas, medir e demarcar lotes coloniaes no municipio do Tubarão, provincia de Santa Catharina.

Os Srs. A. Poggi & C. offereceram-nos hontem um remedio denominado *Campoggina*, e destinado a extrahir callos.

Affirmam os descobridores do remedio que a sua composição é simples e innocente, e quanto á sua efficacia mostraram-nos tres callos de diversas dimensões e de diversas idades, arrancados pelo seu especifico.

Estes callos vão ser expostos em uma vitrine da rua no Ouvidor. Um d'elles, o maior, estamoscertos que ha de encontrar muitos admiradores; é um formidavel callo de um joanete, cujas dimensões não podemos calcular.

Foi preso ante-hontem o italiano Vicente Roberto, por andar offerecendo á venda bilhetes de loterias já extrahidas.

Durante os 23 dias uteis do mez proximo passado, foi a bibliotheca da Marinha frequentada por 191 leitores diversos, que assignaram 270 boletins para consulta de 270 obras, sobre: bellas lettras, 48; mathematicas, 34; marinha—arte militar, 24; prolegomenos historicos, 20; philosophia, 16; physica e chimica, 9; jurisprudencia, 8; encyclopedias, 5; theologia, 4; bellas-artes, 3; esgrima, 3; historia moderna, 2; hydrographia, 2; direito natural, 1: artes mecanicas, 1; jornaes e revistas, 93; sendo: na lingua portugueza, 143; franceza, 91; ingleza, 33; italiana, 2 e hespanhola 1.

No paquete francez *Niger* seguiu hontem para Buenos Ayres Estevão Pugbse, deportado como *caften*!

O Sr. Dr. Cyro de Azevedo, 2° delegado de policia, deu ante-hontem busca nas casas de jogo da rua de S. Jorge ns. 11 e 19, encontrando n'ellas 16 jogadores, entregues ás delicias do vispora.

Os viciosos pagaram as competentes multas, que se elevaram a 90$000.

A FLORESTA DA TIJUCA

V

Prosigamos.

Logo adiante da gruta de Paulo e Virginia, apparece outra menor, mas igualmente caracteristica, com basto revestimento de vegetação que frondeia alto ou se agarra á pedra e se despenha em contorcidos rôlos, á maneira de grossos cabos pintados de verde.

A sopé da rocha murmura um regato que de a parece n'uma calha, para surgir do outro lado do caminho, a juntar as buliçosas aguas ás da cascata Diamantina, que, logo após a ponte da Baroneza, se despejam em nova queda, limpando cada vez mais as bonitas rochas de felospatho branco, em que deslizam o esguanite espanejar.

E' a gruta Bernardo de Oliveira dedicada a um dos grandes amigos da floresta, incansavel em proporcionar ao barão de Escragnolle sementes e plantinhas de toda e parte a que vá, principalmente do Paraná, mandando vir, a expensas suas, e de bem longe, mudas e specimens valiosos, sem outro interesse que não o de verificar, de cada vez que sobe á Tijuca, os progressos dos pupillos entregues aos cuidados de vigilante preceptor.

Tambem é de ver-se a alegria com que contempla as suas formosas *aroeiras*, o *schinus terebinthipolius*, cujo cerne é quasi indestructivel, pois resiste 50 e mais annos mettido dentro d'agua, e que transportadas do Paraná como sementes ou humildes plantinhas, ostentam já luxuriante cópa e alterosa ramagem.

Alguns passos além da gruta Bernardo de Oliveira fica a fonte Pirayú, singela bacia circular de cimento em que morre, sem o minimo ruido, limpidissimo fio d'agua. E tambem silenciosamente se escôa, ficando o nivel sempre o mesmo no puro receptaculo que não desenche.

Não será a imagem da vida?

Cada gotta não representa um ente creado? De que vale elle por mais amado e digno de amor que seja? Vem de longe, do desconhecido, do seio das sombras, gyra, move-se, agita-se no torvelinho geral e depois, em breves instantes... desapparece, ninguem sabe como, sumindo-se de novo na densidade das selvas...

E a bacia sempre cheia! Que falta, por ventura, fez aquella gotta fugitiva, por mais crystalina que fosse, por mais que soubesse reflectir em suas minusculas facetas todos os primores da creação?...

A'quella fonte, só pelo nome que tem, se liga uma lembrança pungente. Em Pirayú, localidade do Paraguay, morreu desastrosamente, no ultimo periodo da guerra dos cinco annos, um mancebo cheio de vida, anclose de gloriosa, e para o qual sorria a existencia com todas as illusões e magias da primavera em seu desabrochar.

Era o filho unico do barão de Escragnolle. E commove devéras ter aquelle nome, barbaro ao coração de pai, n'um symbolo de suave e meiga recordação.

Adiante!...

Depois de algumas voltas de caminho, sempre elegantes e por declives insensiveis, eis-nos chegados a um dos mais bellos pontos da Floresta.

E' a vista do Almirante, outra homenagem de familia.

E devéras, se ha logar em que possa pairar com gosto a sombra de um velho lobo do mar, o almirante Beaurepaire, é alli, ante aquelles largos horizontes, enfrentando com o colossal massiço da Gavea, cuja fórma lembra gigantesca náu de guerra, como que a meio desarvorada, immovel e encalhada após medonha tempestade, com o oceano largo, infinito, de ambos os lados, tranquillo, ao longe, como um lago, ao passo que as ondas se quebram na incessante furia de encontro aos rochedos da restinga da Tijuca, que uma quebrada de terras deixa vêr lá embaixo.

E, de vez em quando, navios com as vélas enfunadas salpicam de pontos brancos, scintillantes, o campo azul do mar, ou então são vapores, cujos rôlos de fumo se adelgaçam acinzentados, tenues, como ligeira fumaça.

Azul por toda a parte, azul deslumbrante, no céo, na agua, azul cortado, quasi no centro da paizagem por aquella montanha sombria, negra em seu cume e dobras, verdejante nas lombas, contrafortes e declives — riquissimo manto de velludo verde nos hombros e braços de petrificado Encelado.

(*Continúa.*)

Ficou alterado o destacamento de imperiaes marinheiros e o numero de foguistas do *Almirante Barroso*, pela fórma seguinte: 2 inferiores, 5 cabos, 24 imperiaes de 1ª classe, 28 de 2ª, 18 de 3ª e 53 grumetes; foguistas: 1 forriel, 2 cabos, 2 foguistas de 1ª classe, 15 de 2ª e 18 de 3ª.

CAMARA MUNICIPAL

Reunio-se hontem em sessão ordinaria.

A 1/2 hora depois do meio-dia, presentes 12 Srs. vereadores, abre-se a sessão.

Em seguida occupou-se a camara com o expediente, que constou das seguintes portarias, que tiveram o conveniente destino:

Do ministerio do Imperio remettendo para informar o incluso requerimento em que Antonio Agostinho Barbosa Brandão, escrivão do 2° officio do jury da côrte, reclama o pagamento de custas que lhe são devidas pela mesma camara.

Do ministerio da agricultura mandando que a camara informe o requerimento incluso em que o commendador José Antonio Moreira Filho pede, além de outros favores, o de concessão de uma linha de ferro entre as Tres Vendas, no Jardim Botanico, e o logar denominado Aproador.

Do mesmo remettendo as inclusas copias da informação prestada pela inspectoria geral das obras publicas, relativamente á reclamação que fez essa municipalidade em officio de 19 de maio proximo findo, sobre o estado dos calçamentos levantados pela empreza de aguas pluviaes, nas diversas ruas d'esta cidade.

Do mesmo, remettendo á camara cópia das informações prestadas pela inspectoria geral das obras publicas da côrte ácerca da remoção do aterro depositado no fim da rua da Concilliação no Rio Comprido.

Do ministerio do Imperio remettendo á camara, afim de informar com urgencia, o requerimento junto por cópia, em que o Dr. Henrique de Carvalho recorre da deliberação da camara que mandou pagar ao director das obras municipaes Dr. José Antonio de F. Lessa os ordenados do logar que occupa, correspondente ao periodo decorrido, de 7 de janeiro de 1881 a 25 de agosto de 1883, durante o qual esteve fóra do exercicio do cargo, por ter sido demittido.

O Dr. Pereira Lopes, relator da commissão de justiça, obtendo urgencia, procede á leitura das informações pedidas pelo governo, relativamente ao recurso interposto pelo Sr. vereador Dr. H. de Carvalho, sobre o pagamento de ordenados ao engenheiro Dr. Fonseca Lessa.

O Sr. Dr. H. de Carvalho discorda do parecer apresentado, e por sua vez apresenta um substitutivo, que é approvado.

Posta em discussão a redacção da acta da ultima sessão, reclamam sobre diversos pontos os Srs. Drs. Ferraz, Henrique e outros Srs. vereadores.

Tratando-se da retirada da commissão do matadouro, o Sr. presidente communica que o director d'aquello estabelecimento, em officio dirigido a S. S., pedira que fosse nomeada uma commissão de inquerito, afim de examinar a escripturação d'aquelle estabelecimento.

O Dr. Emilio da Fonseca propoz que fosse reintegrada a commissão do Matadouro.

O Sr. visconde de Santa Cruz, obtendo urgencia, procede á leitura do seguinte projecto de postura:

Art. 1.° Fica expressamente prohibido abrir-se qualquer casa de commercio a retalho nos domingos e dias santificados, do meio-dia em diante;

Art. 2.° São exceptuados da regra geral acima estabelecida: 1°, as pharmacias; 2°, os hoteis e casas de pasto; 3°, os cafés; 4°, os bilhares.

Art. 3°. O infractor do art. 1° será punido com a pena de 8 dias de prisão e 30$ de multa e no duplo na reincidencia.

Art. 4.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Sr. Oliveira Brito apresentou uma emenda, para que, em vez do meio dia — seja das 2 horas em diante — sendo approvado o projecto com a emenda.

Tratando-se da questão da Praça do Mercado, o Dr. Henrique de Carvalho apresentou uma proposta para que sejam nomeados procuradores, para todos os effeitos legaes, em companhia do procurador municipal, os Srs. Fonseca & Cunha, representados por Manuel José da Fonseca e Raymundo José Nunes, os quaes tratarão de arrendar as bancas, despejal-as e cobrar-lhes os alugueis com direitos especiaes para conciliação.

Depois de larga discussão em que tomam parte os Srs. Drs. Ferraz, Piragibe, presidente e H. de Carvalho é a proposta approvada.

O Sr. Dr. Costa Ferraz propoz que fosse nomeada uma commissão de inquerito para examinar a escripturação da contadoria e thesouraria municipal, sendo nomeadas as commissões de fazenda e justiça para tal fim.

O Sr. Dr. Emilio da Fonseca combate a nomeação de engenheiros e inspectores do gaz e o pagamento de advogados dos pobres, por não haver verba e por ser contrarias á lei taes deliberações.

O Sr. Dr. Ferraz apresentou uma proposta sobre a reorganisação do «Livro de Ouro», e faz algumas considerações sobre o modo por que deve ser regulada a destribuição das quantias existentes.

Posta em votação, é approvada a proposta, resolvendo a camara fazer a festa da distribuição das cartas de liberdade no dia 29 do corrente, em presença de SS. AA. Imperiaes.

Pela commissão de matadouro, foi apresentado um projecto de resposta ao governo, sobre a proposta de Belchior Pimenta de Abreu, para abater no matadouro um terço do gado para o consumo.

O Sr. Dr. Alexandrino do Amaral pede o adiamento da discussão para ser o projecto impresso.

Não é approvado o adiamento.

Posto em discussão, fallam os Srs. Drs. Henrique de Carvalho, Ferraz e Emilio da Fonseca, que impugna o projecto, e admira-se que, tendo-se dado o privilegio a Arantes, esta agora pareça coligado com Belchior. Não póde compartilhar com as votações de afogadilho sem o necessario estudo.

Achando-se a hora quasi esgotada, o Sr. Dr. Alexandrino pede a prorogação da sessão por mais uma hora, no que é satisfeito.

Em seguida, S. S. obtendo a palavra procede á leitura de um extenso parecer relativamente aos contractos alludidos; e termina propondo que a camara officie ao governo imperial pedindo que não approve o dito contracto por ser prejudicial aos interesses do productor e do consumidor, como se acha provado pela observação e experiencia, bem como que se digne revogar a postura do ministerio do Imperio de 24 de julho de 1884, afim de ser determinada a plena liberdade de côrte no matadouro publico:

Posto em votação o projecto de resposta, apresentado pela commissão, é regeitado, sendo approvado um substitutivo do Sr. Dr. H. de Carvalho, ficando prejudicada a proposta do Sr. Dr. Alexandrino.

O Dr. Pereira Lopes faz minuciosas considerações acerca da restricção da matança do gado, mostrando a inconveniencia d'essa restricção; apresenta uma estatistica dos annos de 1882, 1883 e 1884, por onde se vê que o rendimento do matadouro em 1883 foi superior ao de 1882 em cerca de 28:314$ ou de 9:044$ que no de 1884.

S. S. não vê vantagem alguma nas preferencias, a não serem para o preferido, e como sectario de tudo quanto é liberdade, não póde deixar de, em nome dos municipes e dos interesses da camara de votar contra preferencias, e pedir a liberdade ampla da matança.

O Sr. Dr. Emilio falla contra a postura municipal que fez dos carrinhos de mão existentes na cidade um monopolio da companhia de Carris Urbanos.

Não havendo numero para deliberar, o Sr. presidente levanta a sessão as 4 1/2 horas da tarde.

Em maio ultimo a renda da estrada de ferro de Cantagallo foi de 85:775$491, e a despeza de custeio 72:678$045, dando o saldo de 13:109$446. N'esse mez houve a despeza extraordinaria de 13:528$260.

Em igual mez de 1884 a renda foi de 78:419$223, e a despeza de 97:522$870, havendo um *deficit* de 19:103$647. A despeza extraordinaria n'esse mez foi de 10:483$500.

MANUMISSÕES

A Exma. Sra. D. Arminda Ferreira Paschoal, viuva do conhecido commerciante Antonio de Almeida Paschoal, concedeu ante-hontem liberdade plena e sem condições aos dezesete escravos que lhe ficaram por morte de seu marido, e que trabalhavam na antiga confeitaria.

Na mesma occasião libertou tambem sem condições o seu escravo Samuel, declarando na carta que o fazia como premio das raras qualidades do liberdado.

Eram estes os unicos escravos que possuia a digna e virtuosa senhora.

O Sr. Dr. Netto Machado, director da 1ª directoria da secretaria do Imperio, que deve seguir por estes dias para a Europa, resolveu conceder carta de liberdade aos tres ultimos escravos que possuia.

O Sr. conselheiro inspector da alfandega remeteu presos ao subdelegado do 1° districto da freguezia de Santa Rita os individuos de nomes José Justiniano Paquete e Avelino de Freitas Guimarães, por terem subtrahido um volume de mercadorias, que se achava em um saveiro ancorado no quadro da descarga.

A mesma auctoridade mandou-os para a casa de detenção.

PORTUGAL

LISBOA, 24 de junho.

Grande actividade parlamentar, nos ultimos dias. Como o calor aperta, e o dia de encerramento dos trabalhadeiras camaras talvez não venha longe, — ousemos esperal-o! — temos actualmente a usual agitação, debandada, e balburdia do desmanchar da feira. Projectinhos d'infimo interesse, para satisfação de campanarios sem numero, são votados aos cardumes: e ao mesmo tempo as discussões graves acceleram-se, approvando-se afio, em sessões diurnas e nocturnas, fartura de projectos importantes. Enumeremos:

A camara alta tem approvado os seguintes projectos:

Para modificação da lei do sello; para ser convertido em contrato definitivo o contrato provisorio para a construcção do ramal de caminho de ferro de Santa Comba Dão; para ser convertido em contrato definitivo o contrato provisorio para a construcção de um molhe entre a Pontinha e o Ilheu, no Funchal (Madeira); para o tratado de commercio entre Portugal e a Hespanha; para que seja garantido aos immediatos successores dos pares actuaes o ingresso na camara por direito hereditario; para o tratado de commercio entre Portugal e a Suecia.

Ambas as camaras approvaram já a *lei de meios*,—em virtude de não haver tempo, d'esta feita, para discutir os orçamentos de todos os ministerios.

A camara dos deputados approvou:

O tratado do Zaire, celebrado em resultado da conferencia de Berlim.

O projecto para a construcção do caminho de ferro d'Ambaca (provincia d'Angola) — elemento essencial para o desenvolvimento d'aquella rica possessão portugueza.

O projecto para a reorganisação do municipio de Lisboa.

O Sr. Fontes, presidente do conselho, apresentou uma proposta na camara electiva, para a construcção dos melhoramentos do porto de Lisboa, segundo accordo feito com uma empreza organisada em Pariz pelo conselheiro Mendonça Cortez. E o ministro da marinha apresentou uma proposta, para organisação do novo *districto do Congo* constituido pelos territorios que a conferencia de Berlim reconheceu a Portugal.

— O ministro da fazenda apresentou ao parlamento uma proposta, para ser entregue o edificio do extincto convento do Coração de Jesus, á Estrella, com a cerca e todas as pertenças, ao cardeal patriarcha de Lisboa, para applicação ecclesiastica, destinando previamente a parte conveniente ao estabelecimento e residencia do commissariado geral da bulla da cruzada, e dispondo que a igreja fique sendo matriz da freguezia.

— Foi nomeado socio da academia de Medicina de Madrid o notavel medico portuguez Dr. Lourenço de Almeida Azevedo.

— Regressaram da sua importante commissão á Hespanha, onde foram estudar o processo de prophylaxia do cholera, os medicos portuguezes delegados pela faculdade de Medicina da universidade de Coimbra e pela escola medico cirurgica do Porto, e já hontem se apresentaram ao ministro do reino, com o qual conferenciaram longamente.

— O Sr. Felippe de Carvalho apresentou na camara dos deputados um projecto de lei, tornando o fabrico dos phosphoros exclusivo do estado, com um imposto a favor das despezas da instrucção primaria, e respeitando os direitos dos fabricantes e de todos os que se empregam na industria fabril dos phosphoros.

— Falleceu em Alcochete, com 89 annos de idade, a marqueza de Loydos, viscondessa de Santo Antonio do Cartaxo, D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho.

— Em Lisboa falleceu José Antonio da Silva, que ha dias chegára do Rio de Janeiro, já vencido por uma tisica pulmonar.

— Realisou-se hontem no Porto a inauguração do festival no palacio de Crystal, havendo sessão solemne em homenagem a Camões. No fim organisou-se um prestito, que foi depôr uma corôa de louro junto do busto do grande epico que existe n'uma gruta nos jardins.

— Foi preso, no Porto, José Felippe Gonçalves, por ter captado em Braga uma rapariga menor, e haver denuncia de que exercia o mister de *caften* no Brazil. Este individuo fôra preso ha mezes em Lisboa, por suspeitas de cumplicidade n'um assassinato commettido ha annos em Valpassos, e de ser auctor de um roubo importante feito a um calzeiro nos Olivaes.

— Consta ao *Constituinte*, de Braga, que ha noticias do conselho de Vinhaes, (Traz-os-Montes), localidade onde mais estragos tem feito o phylloxera, muito animadoras para os cultivadores da vinha.

As cepas atacadas pelo flagello, e abandonadas pelos donos como perdidas, rebentaram este anno com uma pujança vital de força, como poucas vezes attingiram nas epocas em que ninguem fallava ainda no apparecimento do mal.

— Estão sendo atacados com bastante actividade os trabalhos de construcção do caminho de ferro de Foz-Tua á Mirandella. As obras são muito difficultosas, principalmente na primeira metade da linha, que fica toda na margem do Tua, onde já se